

## MÚSICA

Inquietação causada pela pandemia inspira canções de Chico César, Di Ferrero e do grupo espanhol Stay Homas. Letras falam de caos, positividade e aprendizado

# PARCEIROS DO CORONA

A letra de *Canções e momentos*, de Milton Nascimento e Fernando Brant, diz que "há momento/ que se casa com canção". Se estes tempos são de distanciamento e preocupação com o novo coronavírus – o que suscita sentimentos como medo, saudade e apreensão com o futuro –, nada mais normal que ele inspire música.

As canções podem aparecer em formato de funk, como fez o MC Tchelinho em *Corona funk*. De rap, como *Quarentena*, de MV Bill. Ou virar balada sobre a falta de abraços, composta por Di Ferrero. A poesia de Chico César fala de um novo tempo, enquanto a banda espanhola Stay Homas (referência à expressão fique em casa) lança a série *Confination songs*.

Todos eles tentam traduzir em versos a angústia destes tempos ou disseminar mensagens positivas. E criar algo mais perene do que as *lives*, formato que conquistou o público, mas, por vezes, tem duração efêmera.

**REFLEXÃO** O cantor e compositor Chico César tem usado sua conta no Instagram para refle-

tir, em forma de música, sobre temas relacionados ao coronavírus e ao isolamento social. Já são oito canções, que ele apresentou no formato voz e violão, diretamente de seu quarto, lugar onde gosta de ficar.

*Nada* nasceu enquanto Chico lavava os pratos – inspirada por uma *live* da cantora baiana Margareth Menezes com Olívia Santana, militante do movimento negro. Na conversa, elas pediam à população de Salvador para ficar em casa na Páscoa. Na letra, Chico sugere uma dança no quintal, um disco legal na vitrola e pontes de "lembrar e esquecer".

"Precisamos buscar um novo lugar, um novo tempo, o que tem a ver com o autocuidado, o cuidado com o outro e com desacelerar. O momento é de calma. Estávamos devorando o mar, querendo destruir as entranhas da Terra, desprezando povos nativos, assistindo à volta do trabalho escravo", diz.

Na bem-humorada *Se essa praga morresse*, Chico pede aos céus o fim da pandemia. "Será que o tal do tão propaga-

do caos/ Vai causar iluminação?/ Será que aqui permanecerá/ Hora extra e serão?/ Será que o ser que do escuro sairá/ É ciência ou religião?", canta ele. "Deus mora na ciência", diz o músico paraibano, respondendo ao próprio questionamento.

Chico César considera pouco provável as novas canções virarem disco. "O que será da indústria do leite? Do sapato? Não sei. Será que terá indústria para o disco? De concreto, agora, só a minha necessidade de comunicação como artista", observa o compositor.

Para o artista paraibano, o setor cultural, em especial a música, vai descobrir novas formas de apresentar seu trabalho, quem sabe dentro de casa, como vem ocorrendo com as *lives*.

**SAMBA** Os músicos espanhóis Guillem Bultó, Rai Benet e Klaus Stroink eram colegas de apartamento, em Barcelona, na Catalunha, antes de a quarentena começar. O trio costumava tocar junto, sem compromisso. Certo dia, eles criaram um samba sobre o coronavírus e o publicaram. "Foi muito depressa. As pessoas passaram a compartilhar e mostrar muito carinho pelas nossas canções", diz o trompetista Klaus.

Foi assim que surgiu a banda Stay Homas, cujo trabalho se ampliou com o apoio do público. A série *Confination songs* já reúne 19 canções. "Antes, colocávamos uma por dia, mas a quarentena foi se alargando. Decidimos reduzir um pouco o ritmo e fazer uma a cada dois dias. Afinal, também não temos tantas ideias", brinca o trombonista Guillem.

O repertório apresenta temas e ritmos variados. "Escrevemos um pouco sobre como estamos nos sentindo a cada dia. Por isso, as primeiras músicas não são iguais às de hoje, por exemplo. Sempre tenta-



Chico César compôs *Nada* enquanto lavava pratos na cozinha de sua casa



Trio Stay Homas estreou com um samba sobre o coronavírus

## Intuição para curar

Di Ferrero foi um dos primeiros artistas brasileiros a anunciar que havia contraído a COVID-19. A partir de 12 de março, o cantor cumpriu 20 dias de isolamento, em casa. Ficou rouco por duas semanas, mas assim que se sentiu melhor, compôs *Vai passar*.

"Foi bem intuitivo, a primeira música que toquei quando peguei o violão. Ela me trouxe paz, conforto", conta. A letra diz "Nós não precisamos de muito/ Não se entregue/ Se doe para mundo/

E escute uma voz lá no fundo". Di Ferrero explica que, para muitas pessoas, essa voz é Deus. "Mas cada um tem o seu modelo de Deus. Para uns, é intuição, um pensamento. Para mim, é quando arrepio. É mais sobre sentir, menos sobre falar."

A canção estreou numa *live* no Instagram. Em 10 de abril, a versão voz e violão, gravada em casa, foi lançada nas plataformas digitais. Montado virtualmente, o clipe contou com

a participação de Camila Queiroz, Paulo Miklos, Isabeli Fontana, Vitor Kley, Paulo Ricardo e Serginho Groisman.

Aproveitando o período de isolamento social, Di reflete sobre a realidade pós-pandemia: "As pessoas mais sensíveis vão rever conceitos, mudar de vida, despertar para algo. O mundo estará diferente e quem não mudar terá de se encaixar nele de alguma forma". (Estadão Conteúdo)



Di Ferrero fez *Vai passar* depois de contrair a COVID-19

## Mônica Salmaso faz sarau on-line



"Ô de casa!". A simpática expressão anuncia a visita que, às vezes de surpresa, chega para papear, trazer notícias ou se juntar em uma roda de música. Em tempos de pandemia, essas reuniões são desaconselhadas para evitar a propagação do novo coronavírus. Mas a cantora paulistana Mônica Salmaso continua "recebendo" amigos em sua "sala" no Instagram.

Duetos virtuais para lá de animados compõem a série *Ô de casas*, publicada pela cantora no endereço @monicasalmasooficial. Até o fim de semana, quatro dezenas foram compartilhadas. "Queria oferecer algo de bom para as pessoas neste período difícil que estamos passando. Decidi não fazer *live*, pois não toco nenhum instrumento harmônico. Fazer algo sozinho não seria interessante, por isso chamei os amigos", explica Mônica, que teve a ideia depois de uma participação improvisada na *live* do cantor e

compositor fluminense Alfredo Del-Penho.

O marido de Mônica, o músico Teco Cardoso, sugeriu que os vídeos fossem registrados como se ela e o convidado estivessem olhando para o outro, para dar a sensação de interação. Cada um grava em casa. Com a ajuda do programa iMovie, é possível sincronizar imagens, vozes e instrumentos.

Mônica já recebeu Alfredo Del-Penho, Guinga, Teresa Cristina, João Camarero, Luciana Rabello, Moacyr Luz, João Cavalcanti, Pedro Miranda, Rolando



Mônica Salmaso canta com amigos no Instagram

Paulo, ao lado do marido e dos filhos, Mônica não tem a menor ideia do que ocorrerá com o mercado da música. Antes da quarentena, ela tinha três projetos em andamento: a turnê do disco *Caipira*, um show em homenagem a Elizeth Cardoso e o lançamento de um disco gravado com Teco, Guinga e Nailor Proveta, no Japão. "Não faltam projetos. Mas agora é esperar", afirma a cantora.

O compositor João Cavalcanti elogia a iniciativa. "Mônica é uma das maiores cantoras do Brasil. Ao se expor tão despida da qualidade técnica que um estúdio oferece, e com tanta sensibilidade, ela mostra que o conteúdo é o que importa, mais do que o invólucro", diz. (Estadão Conteúdo)

Boldrin, Ná Ozzetti e André Mehmari, entre outros. A série atravessou o Atlântico. Com o pianista português Mário La-

gingha, a cantora dividiu *Mãos na parede*, composição dele. Isolada no sítio da família em Sarapu, no interior de São